
Escola Superior de Agricultura do Estado de
Minas Gerais
Relatório Anual
Prof. Joaquim Campos
Departamento de Zootecnia

Exmo. Snr. Diretor da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Com muita satisfação submetemos ao julgamento de V. Excia., o relatório dos nossos trabalhos durante o ano de 1947.

Trabalhos escolares

O quadro abaixo resume as nossas atividades escolares durante o ano em curso.

Cursos	Matérias	Semestre
S5	Nutrição Animal	1º
S6	Avicultura	2º
M2A	Avicultura	2º
M2B	Avicultura	2º

As aulas práticas do curso de "Nutrição Animal" foram um tanto prejudicadas na parte relativa ao estudo de "concentrados", pois, durante o curso houve carência na Escola, de diversos alimentos importantes, o que veio tornar o seu estudo menos objetivo. Contudo, cremos que o maior prejuízo que sofreu o curso foi de ordem moral, pois durante um semestre vimos nos debatendo sobre a necessidade e as vantagens da boa alimentação dos rebanhos; e, ao envez de mostrarmos aos nossos discípulos a verdade concreta de nossas

afirmações consubstanciada na aparência de um rebanho fisiologicamente bem alimentado, mostrámos, não raro, animais em estado de verdadeiro regimen carencial. Procuramos porém, contornar o problema explicando aos alunos, na medida das nossas possibilidades, os obstáculos que o Estado tem encontrado na aquisição dos diversos alimentos necessários a uma ração completa. Todavia, esta ligeira falha que, por imperativos de consciência somos obrigados a registrar aqui, carece da menor importância quando comparada às inacreditáveis dificuldades que encontramos para o ministramento do Curso de Avicultura. Nosso aviário é hoje mais um exemplo de velharias que mesmo um aviário que se diz de uma Escola Superior. Aliás, é com profundo constrangimento que vimos novamente incluir este assunto no relatório anual, pois, julgávamos que o caso estivesse encerrado no ano próximo passado, com a aquisição pela Escola, da fazenda do Snr. Araujo, fato que ha 10 anos vem citado como a única dificuldade à instalação do aviário em projeto. Infelizmente porém, forças estranhas à nossa vontade e superiores ao espirito dinâmico e empreendedor do nosso Diretor, impediram a concretização dos nossos desejos, e o resultado disto é que tivemos um curso seriamente prejudicado, pois, a precariedade indizível das nossas instalações, aliada à carência de alimentação completa a que temos estado sujeitos ha varios anos, proibiram-nos de qualquer trabalho de seleção, e trouxe-nos ao triste estado em que, além de não possuímos instalações não temos outrossim, rebanho apresentavel. Apesar de tudo porém, fizemos ainda um enorme esforço, na expectativa de que seja o último, para oferecer aos alunos um curso regular, dentro das possibilidades que nos eram dadas.

Daremos a seguir um quadro-resumo dos resultados das nossas atividades escolares

C Cur- sos	Nº de aulas	Nº de alu- nos	Nº de pre- sença	Frequên- cia	Nº de Apro- vados	Nº de repro- vados	Media de aprova- ção
Supe.	100	13	1252	94,9%	13	0	6,97
M2-A	55	15	773	93,6%	12	1	77,3
M2-B	54	16	872	94,9%	15	1	78,4
Total	199	54	2897	-	40	2	--

XXX
X

Serviço de Extensão Rural

Por ocasião da décima nona Semana dos Fazendeiros tivemos ensejo de ministrar aos senhores agricultores 2 cursos diferentes, um sobre "Alimentação de Gado na Seca" e outro sobre "Seleção e Alimentação de Galinhas Poedeiras". Ambos os cursos foram repetidos uma vez e as aulas apresentaram uma frequência média aproximada de 30 fazendeiros.

Consultas respondidas

Durante o ano respondemos a um bom número de consultas, versando quase todas, sobre alimentação de poedeiras e instalações de aviários. As cópias das respostas estão arquivadas no Departamento de Zootecnia.

Excursões

A convite do senhor Superintendente do Departamento da Produção Animal do Estado e com a necessária autorização do senhor Diretor, estivemos em Maio proximo passado, na vizinha cidade de

Carangola, afim de auxiliar no julgamento dos animais presentes à exposição ali realizada, naquela época. Durante os trabalhos funcionamos como membros da comissão julgadora de gado indiano e na de pequenos animais (aves e porcos). Também em agosto último, por designação do senhor Secretário da Agricultura, estivemos em Belo Horizonte, onde integramos à comissão de julgamento de aves e coelhos da Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Deixamos de apresentar maiores esclarecimentos sobre as excursões citadas, pelo fato de já o termos feito em relatório especial.

XXX
X

Seção de Avicultura

Ha vários anos a Seção de Avicultura vem sofrendo uma fase sumamente difícil, em virtude da falta de instalações adequadas, da carência de alimentação racional e da consequente improdutividade e ausência de seleção do rebanho. O mal é antigo, datando de 10 anos atrás, como o provam os nossos arquivos, mas sua gravidade aumentou de ano para ano, até atingir ao auge, que infelizmente se verificou no decorrer do presente ano com a impossibilidade da manutenção de raças puras pela inexistência de cercas nos parques, e o aparecimento de doenças infecciosas que dizimaram a quase totalidade dos pintos nascidos, tornando impossível a substituição das aves velhas, economicamente improdutivas. O desfecho deste desenlace, era aliás, previsto por nós e por qualquer leigo que cuidasse da nossa situação. Tentamos evita-lo, lembrando ao senhor Diretor da necessidade de se aplicar o único remedio possível, que seria a construção ha 10 anos projetada de um aviário novo. Infelizmente porém, nada se pode fazer, uma vez que faltaram ao Snr. Diretor, ao extremo zeloso das nossas coisas, os recursos materiais indispensaveis à solução do caso.

Aliás, antes de levar-lhe o problema já conhecíamos a quase impraticabilidade da sua solução dentro do tempo preciso, mas, por imperativos de consciência fizemo-lo assim mesmo.

Julgamos desnecessário, considerações demoradas sobre o lamentável estado da nossa Seção, desde que se trata de assunto velho e conhecido do senhor Diretor. Achamos porém conveniente a transcrição aqui de alguns comentários exarados no relatório de 1946, uma vez que são perfeitamente atuais.

"Seção de Avicultura.

A Seção de Avicultura do Departamento de Zootecnia, passou este ano a fase mais difícil da sua existência. As instalações se acham em estado excessivamente precário, não houve um fornecimento regular de alimentação de boa qualidade, em virtude de circunstâncias fora da nossa vontade, e o rebanho, em consequência dos fatores citados, não pode acusar a produtividade ~~de~~ à altura de um aviário organizado. Tal situação porém justifica-se: Com a aquisição pela Escola das terras do Sr. Araujo, foi removida a principal dificuldade que se atepunha ao início das instalações do aviário novo, já que a localização do mesmo seria sobre as ditas terras, conforme um projeto antigo. Em vista deste fato, achamos que a nossa função, como chefe da Seção, seria tão somente, fazer um esforço para a continuação dos trabalhos dentro das possibilidades existentes, afim de se evitar gastos inúteis.

Situação atual do rebanho

O nosso rebanho de aves está atualmente em condições que deixam muito a desejar, do ponto de vista de produção e resistência à moléstias. Contribuíram para este estado de coisas, vários fatores, entre os quais queremos distinguir os seguintes: Alimentação deficiente e inconstante, alta consanguinidade, sem a proteção de uma seleção rigorosa; sistema de seleção inadequado e má localização das instalações.

Alimentação deficiente e inconstante

As aves são animais altamente econômicos na transformação de alimentos em substâncias uteis (carne e ovos), mas, somente em condições bastante particulares, em que os alimentos consumidos levem na sua composição todos os ingredientes formadores das substâncias que se quer, e ainda as indispensáveis à manutenção do corpo e conservação da saúde. Não basta uma alimentação boa durante 3 ou 4 meses, e sim, durante 365 dias do ano. O professor Rice, uma das maiores autoridades mundiais em Avicultura, estabelece que a mistura para aves deve ser formada pela associação de pelo menos 6 alimentos. Ora, aqui na Escola, raramente podemos obter uma mistura de 4 ingredientes, e mesmo assim, em períodos curtos e intercalados. Queremos porém resalvar neste sentido a responsabilidade da Diretoria, nestes últimos anos representada pelo Dr. Soares de Gouvêa, que jamais olvida os menores interesses da Esav. O que há é uma dificuldade enorme na aquisição e transporte de alimentos dentro do prazo determinada pelas nossas necessidades. cremos que a única solução para o velho problema de se manter permanentemente uma boa alimentação em nosso aviário, seria a instituição de um "fundo de reserva" de uns Cr\$5.000,00, para que fosse utilizado na compra direta de alimentos toda vez que houvesse ameaça de falta. A aquisição direta e em menor quantidade é mais fácil e rápida. No intuito de reforçar o nosso ponto de vista, queremos lembrar que uma das funções do nosso aviário é fazer experimentação e qualquer trabalho experimental seria fortemente prejudicado com a falta imprevista de alimento.

Alta consanguinidade sem proteção de uma seleção rigorosa

A falta de introdução de aves estranhas no nosso aviário, por um período de mais de 10 anos, acarretou uma consanguinidade muito estreita, e, como a alimentação geralmente irregular não permitiu uma seleção rigorosa, houve, como era de se esperar, uma ~~degeneração~~ ^{degeneração} bastante acentuada. Hoje, o nosso rebanho apresenta produção medíocre e alta susceptibilidade à Coriza Infeccio-

sa. Aliás, examinando os registros de produção^{es} mais antigas, temos verificado que a média de produção foi sempre baixa, o que de um certo modo corrobora a nossa asserção de que o problema do alimento foi sempre o nosso principal problema. Em 1944, quando dirigia os trabalhos do aviário o nosso antecessor, Dr. Jac Benbassat, foram adquiridos galos das raças Sussex, Gigante Negra e Rhods; este último foi porém devolvido por não apresentar as características de reprodutor. O galo "Gigante Negra" trouxe um bom melhoramento para o lote de sua raça, aumentando a percentagem de fertilização dos ovos. Em Junho de 1945 entrou para o rebanho de Leghorn, um lote de 10 galinhas, comprado pelo Dr. Gouveia na granja~~da~~ Gloria, em Belo Horizonte. Este lote apresentou no seu primeiro ano de postura aqui, uma produção individual bastante irregular, mas a média do lote foi regularmente boa, levando-se em consideração as condições pouco vantajosas do meio. Este ano, 2 filhos do lote foram cruzados com os seus meio-irmãos, e 2 galos da mesma ascendência foram acasalados com 20 das melhores galinhas do rebanho antigo. Esperamos que o lote recém-introduzido trará um bom melhoramento para o nosso rebanho de Leghorn.

Sistema de seleção inadequado

O processo de seleção que tem sido usado é o mesmo que a maioria dos avicultores do Brasil e do mundo têm adotado desde longa data. Baseia-se principalmente na escolha das reprodutoras pela produção de suas mães, conhecida através do ninho alçapão. Contudo, estudos, recentes, realizados pelo eminente técnico americano, Dr. Moreley Juhl, provaram que há uma correlação muito baixa entre a produção das mães e a das filhas. Em outras palavras, uma galinha pode ser uma ótima poedeira e uma reprodutora medíocre. Tais estudos vêram esclarecer o fato de que a seleção pela produção das mães tem sido demasiadamente lenta e às vezes ineficiente. Em local apropriado apresentaremos nossas sugestões para a modificação do sistema em uso."

O rebanho atual

Em abril do presente ano a Escola foi presenteada com 2 lotes de galinhas. Um, da raça Light Sussex, constituído de 25 frangas e 5 frangos, oferecido pelo senhor Guilherme Vanchenque e procedente de sua bem organizada granja, sita em Queimados, Distrito Federal. O outro lote, formado de 50 reprodutoras e 10 reprodutores da raça New Hampshire, foi procedente do CNEPA e oferecido pelo Ministério da Agricultura. A aparência dos lotes recebidos era muito boa, mas infelizmente a sua produtividade deixou a desejar, uma vez que não pudemos oferecer-lhes condições próprias de ambiente e alimentação.- O rebanho atual de Leghorn é - quase todo constituído de decendentes do lote adquirido na Granja Gloria, portanto de boa origem.

Daremos, abaixo, o número de aves existentes, em novembro de 1947, de acordo com a espécie, raça e idades:

raça	adultos		frangos	pintos
	fêmeas	machos		
Leghorn	84	8	-	-
Rhods	19	2	-	-
Gigante	21	2	-	-
L. Sussex	19	2	-	-
Plymouth	18	2	-	-
Minorca	15	2	-	-
N. Hampshire	43	4	-	-
Div. raç. p/venda	-	29	89	65
Total	219	51	89	65

Produção de ovos

A produção de ovos "per capita" foi bastante bai-

xa, mas outra coisa não esperávamos, em face das condições expostas. O quadro abaixo resume a produção de ovos durante o ano de acordo com a raça

Produção de ovos de Dezembro de 1946 a Novembro de 1947			
Raça	Unidades	Total	
		Unidades	Dúzias
Leghorn	12.913		
Rhodes	2.234		
Gigante	1.784		
Plymouth	860		
Minorca	472	23.282	1.940
New Hampshire	3.095		
L. Sussex	1.896		
Marrecos	26		

Transcreveremos a seguir a produção média por cabeça do lote de New Hampshire, em sete meses, como sendo um dos mais produtivos.

Produção do lote New Hampshire: (média)

Maio - 11,5 ovos
 Junho - 13,7 "
 Julho - 12,2 "
 Agosto - 9,6 "
 Setembro - 8,2 "
 Outubro - 6,1 "
 Novembro - 4,0 "

Ovos incubados durante o ano

Raça	Unidade	Total em dúzias
Leghorn	1.046	235,8
Rhodes	326	
Gigante	260	
Plymouth	204	
Minorca	67	
New Hampshire	701	
L. Sussex	217	
Marrecos	13	

Consumo de alimento

De Dezembro de 1946 a Novembro de 1947 tivemos um consumo total de 16.954 kg de alimentos.

Venda de aves e ovos

Durante o ano de 1947, o movimento comercial da Seção, apresentou os seguintes resultados:

Venda de ovos	- R\$ 12.354,70
" " aves	- R\$ 7.920,90
" " "mistura".....	- R\$ 86,50
Total	R\$ 20.362,10

Criação de pintos

A criação de pintos foi quasi que inteiramente proibida pelo aparecimento de moléstia infecciosa, ainda não seguramente identificada, a qual dizimou aproximadamente 1.200 pintos. Supõe o Prof. Anibal A. Torres, a julgar pelos sintomas, que se trate de "Encephalo Mielite", uma virose ainda não descrita no Brasil.

Em síntese, porém, devemos esclarecer que , em virtude da referida moléstia, este ano não tivemos aves para as necessárias substituições do rebanho.

Aviário novo.

Deixamos de incluir aqui os planos para o aviário novo, pelo fato de já o termos feito no relatório de 1946.

Conclusão e sugestões

Julgamos que o aviário da Escola deve satisfazer à duas necessidades fundamentais e à outras de caráter secundário. No primeiro caso estão o ensino e experimentação, e no segundo, a venda em pequena escala de reprodutores aos fazendeiros, e o fornecimento de ovos e carne ao internato da Escola. Ora, infelizmente o atual aviário não satisfaz, mesmo precariamente às suas finalidades. Não satisfaz ao ensino porque as suas condições materiais são inteiramente inadequadas à aplicação dos mais comezinhos processos de exploração racional.-- As chocadeiras são antigas e de baixo rendimento, as criadeiras, pelas suas condições de aquecimento e conservação, são impróprias a uma criação higiênica; os abrigos de colônia, apesar da sua característica rotacional, há decênios permanecem no mesmo local, por falta de espaço próprio; os galinheiros fixos estão em péssimo estado de conservação; não há bebedouros nem comedouros em suficiência; os parques - não há parques, pois, as telas não resistiram à ação demolidora de 1/4 de século e se danificaram na parte inferior, permitindo o livre trânsito das aves. Não satisfaz a finalidade experimental, porque experimentar em condições inadequadas, é expor-se à colheita de dados errôneos e de efeito prejudicial. Também não atende à necessidade de fornecer aos fazendeiros que nos procuram reprodutores de valor, porque não podemos garantir ao comprador nem ao menos a pureza racial.

Não satisfaz outrossim, ao nosso internato, em carne e ovos, pois, nossa produção é pequena e excessivamente cara.

Em face dessas considerações tomamos a liberdade de sugerir ao Sr. Diretor o seguinte:

1. Vender para o consumo todo o nosso rebanho, deixando tão somente três lotes de 10 aves cada, das raças New Hampshire, L. Sussex e Leghorn, uma vez que há interesse na conservação das respectivas linhagens.

2. Deixar os lotes de "reserva" em galinheiros facilmente adaptáveis para esse fim.

3. Transferir temporariamente os atuais empregados para outra seção.

4. Iniciar imediatamente, mesmo com pouco recurso, a construção do aviário novo, tendo em vista a instalação em primeiro lugar da casa de incubação, criadeiras e alguns galinheiros de reprodução.

5. Reiniciar em Junho próximo a criação em pequena escala, no aviário a ser construído.

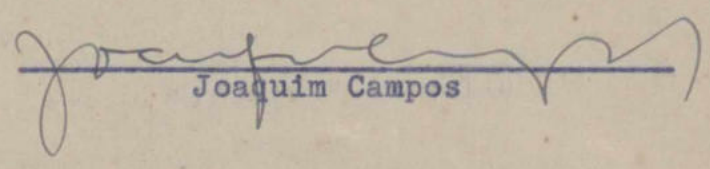
6. Manter a criação em pequena escala, porém bem orientada, até o acabamento das obras do aviário.

Lembramos ainda que adoção do item "I" das nossas sugestões é quasi uma necessidade absoluta, pois, neste ano já não fizemos reforma do rebanho devido à mortandade dos pintos, e no próximo, também não haverá substituições, pois não nos arriscaremos a fazer novas incubações, a não ser que venha uma autorização do Sr. Chefe do Departamento de Veterinária, responsabilizando-se pelas ocorrências que houver.

A guisa de esclarecimento, informamos que no primeiro semestre de 1948 não haverá curso de Avicultura, portanto, as nossas sugestões, de modo algum poderiam prejudicar o ensino.

Finalizando, aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Excia. os nossos protestos de elevada estima e justa consideração.

Viçosa, 29 de Dezembro de 1947


Joaquim Campos